

COMUNIDADE ISLÂMICA DE LISBOA MESQUITA DE LISBOA

MENSAGEM DE ID-UL-AD'HA

Caros irmãos,

Assalamo Aleikum

Em primeiro lugar, desejo-vos meus irmãos, e às vossas famílias, um feliz dia de Eid-ul-Adha, dia em que todos os muçulmanos celebram o Sacrifício do Profeta Abraão (que a Paz e Bênçãos de Deus estejam com ele) que, como prova da sua Fé inabalável aceitou submeter – se voluntária e incondicionalmente à vontade de Deus, sacrificando o que para si era o bem mais precioso, os seu filho Ismail. Quero também estender estes meus votos aos nossos irmãos peregrinos que comemoram esta data em Mina, pedindo a Deus que os abençoe, aceite o seu Hajj e os acompanhe no seu regresso a casa. Ameen.

Como muitos de vós certamente saberão, desde o passado dia 12 de Novembro que, a nível mundial, se têm vindo a desenvolver várias acções no âmbito da “Carta para a Compaixão”, envolvendo religiosos e não religiosos em diversas iniciativas, que têm por finalidade lembrar-nos a necessidade de olhar os que nos rodeiam e desejar-lhes o que desejamos para nós próprios. Um princípio que é, afinal, comum a todas as religiões e faz parte integrante da essência do Islão.

O espírito desta época é também um espírito de entreajuda e de compaixão. A exemplificá-lo vou partilhar convosco uma história, que talvez já conheçam mas que penso valerá a pena ouvi-la de novo. Conta-se que um notável teólogo muçulmano Abdullah bin Mubarak, enquanto dormia junto à Kaaba, sonhou com dois anjos que conversavam sobre o número de peregrinos que se encontravam em peregrinação e um deles perguntou ao outro quantos teriam a graça de ver o seu Hajj aceite por Deus. A resposta entristeceu Abdullah bin Mubarak. De acordo com o outro anjo, possivelmente nenhum Hajj seria aceite! Abdullah lamentou então todas aquelas pessoas que viajaram com tanto sacrifício e que afinal não receberiam qualquer recompensa pelo seu esforço. Ouviu então um dos anjos contar que em Damasco vivia um sapateiro chamado Ali bin al-Mufiq que não pudera fazer a peregrinação mas que Deus iria recompensá-lo pela sua intenção e também recompensar todos os outros peregrinos.

Mal acordou, Abdullah bin Mubarak decidiu ir a Damasco e conhecer o sapateiro, cuja intenção era tão nobre a ponto de comover o Criador.

Chegou a Damasco e perguntou onde vivia Ali bin al-Mufiq. Quando o encontrou e depois de se apresentar, perguntou-lhe se tinha feito planos para cumprir a Peregrinação nesse ano. Ali respondeu-lhe então que durante 30 anos viveu na esperança de fazer Hajj e que finalmente tinha conseguido economizar o suficiente para fazê-lo. Deus, no entanto, não quis que ele fosse e ele não pode passar da intenção à acção. Curioso, Abdullah bin Mubarak perguntou qual a razão que o levava a concluir que Deus não teria querido que ele cumprisse com esse pilar do Islão. Ali contou então que antes de partir, visitou o seu vizinho, que estava preparar-se para jantar com a família. Esperou naturalmente que o convidasse também para partilhar a refeição mas este, pedindo-lhe desculpas, disse-lhe que há 3 dias que a família nada tinha para comer e que ele então, desesperado, saiu à procura de comida, tendo encontrado um burro morto. Tirou um bocado dessa carne, levou para casa e pediu à mulher que a cozinhasse. Para eles era considerada Halal, devido à sua condição de extrema fome, mas não poderia ser oferecida a um convidado. Ali ficou tão comovido que se levantou, foi casa e regressou com o dinheiro que tinha ao longo dos anos amealhado para Hajj. Ele também tinha passado fome para poupar esse dinheiro mas pensou que agora era mais importante ajudar o seu vizinho nesses dias difíceis, embora continuasse a desejar fazer a peregrinação quando Deus assim o quisesse.

A Peregrinação é sem dúvida um momento de grande espiritualidade que pode criar uma forte ligação com Deus se for vivida com sinceridade e fervor. Essa ligação traduz-se numa maior aproximação a todos os que nos rodeiam, vivendo com eles as suas alegrias e partilhando as suas tristezas. Esse é o verdadeiro significado da Compaixão e que hoje, quase sem o perceber, tão bem exemplificamos ao distribuir o Qurbani e ao partilhar a nossa mesa com os nossos familiares, os nossos vizinhos e amigos.

Em nome da Direcção e de todos os Órgãos sociais da CIL, desejo-vos, meus irmãos, um Eid Mubarak e que Deus nos continue a iluminar o caminho certo. Ameen.

Waleikum Assalam

Abdool Magid Vakil

27 de Novembro de 2009
10 De Zil-Hajj 1430